

Selo **CAU/DF**
Arquitetura de Brasília

Anuário da edição 2022



Selo CAU/DF Arquitetura de Brasília

Anuário da edição 2022

Segunda Edição
Maio 2024

Direitos Autorais:
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU/DF)

Idealização: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Organização: Pedro de Almeida Grilo

Diagramação:
Bruna Leite Lopes e Pedro de Almeida Grilo

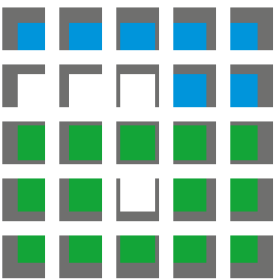
Foto da capa: Fred Schueler

Marca do Selo CAU/DF: Danilo Barbosa

Fotos internas: Fred Schueler, Emanuelle Sena
e Erivelton Viana (conforme indicado)

Revisão: Lacio Revisão LTDA.

Impressão: A S indústria gráfica LTDA.



Selo CAU/DF
Arquitetura de Brasília

Anuário da edição 2022

Grilo, Pedro de Almeida (org.)

Selo CAU/DF Arquitetura de Brasília: Anuário da edição 2022 /
Pedro de Almeida Grilo (org.) — 2ª ed. — Brasília: CAU/DF, 2023.

ISBN 978-65-00-84400-9

1. Arquitetura 2. Brasília 3. Selo CAU/DF 4. Patrimônio
5. Moderno 6. Modernismo 7. Conselho de Arquitetura e Urbanismo
8. Distrito Federal



Agência Nacional de Mineração (1972)



CLN 111 Bl. A (1984)



DNIT (1972)



Ed. Porto Alegre



Antiga Sede 1 do BRB (1968)



Ed. Camargo Corrêa (1974)



Ed. Denasa (1975)



Ed. Eldorado (1969)



Ed. Morro Vermelho (1974)



Ed. Oscar Niemeyer (1974)



Palácio do Desenvolvimento (1960)



Receita Federal



Antiga Sede 1 do Banco do Brasil (1960)



Sede dos Correios (1978)



CNTI (1976)



TRF - Anexo 1 (1971)



TRF - Sede 1



TRF - Sede 2



TRT - Anexo 1



Escola Superior de Defesa (1975)

SUMÁRIO

04 INTRODUÇÃO

- 05 Palavra da Presidente
- 06 Nova tipologia em gestação
- 08 Lançamento do Selo CAU/DF

- 11 Criação do Selo CAU/DF
- 12 Metodologia
- 14 Comissão Temporária de Patrimônio

OBRAS LAUREADAS:

16 EDIFÍCIOS DE ESCRITÓRIO

- 18 1º SELO: Morro Vermelho
- 22 1º SELO: Camargo Corrêa
- 26 2º SELO: Ed. Receita Federal
- 30 3º SELO: Sede dos Correios
- 34 4º SELO: CNTI
- 38 5º SELO: TRF (Sede II)
- 42 6º SELO: TRT (Anexo I)
- 46 7º SELO: DNIT
- 50 8º SELO: CLN 111, bloco A

54 ESCOLAS

- 56 1º SELO: Escola Superior de Defesa (antiga ESAF)

60 DEMAIS AVALIADOS

- 62 Edifício Denasa
- 64 Edifício Oscar Niemeyer
- 66 Tribunal Regional Federal (Anexo I)
- 68 Sede I do Banco do Brasil
- 70 Palácio do Desenvolvimento
- 72 Sede I - Banco Regional de Brasília
- 74 Agência Nacional de Mineração
- 76 Edifício Eldorado
- 78 Edifício Porto Alegre
- 80 Tribunal Regional Federal (Sede I)

82 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 82 PEDRO DE ALMEIDA GRILO: Os Grandes Achados
- 86 PEDRO ROBERTO: Selo CAU/DF, Reconhecimento e Valorização

88 DEPOIMENTOS

- 88 BRUNA LEITE
- 89 MATHEUS SECO
- ILKA TEODORO



PALAVRA DA PRESIDENTE

Arq. Urb. Mônica Andréa Blanco
Presidente do CAU/DF (Gestão 2021-2023)

O Selo CAU DF apresenta-se como uma das marcas positivas deste conselho enquanto ação de preservação da história de nossa cidade – Brasília – e da nossa arquitetura, a Arquitetura Moderna.

Iniciado ainda na gestão de 2018/20 pelo Presidente Daniel Mangabeira, da qual participamos, nasceu do inconformismo dos conselheiros pela desfiguração do patrimônio não tombado de Brasília: importantes obras nascidas contando a história da nossa cidade no seu concreto armado, nas suas linhas e formas geométricas bem definidas projetadas para a funcionalidade de seus ambientes criados e planejados de acordo com o uso que as pessoas farão das construções. Integram-se à paisagem silenciosamente, respeitando-a como à Natureza.

Optamos por dar continuidade a esta importante iniciativa coordenada pelo nosso atual vice-presidente, arquiteto e urbanista Pedro Grilo e consolidada pela nossa Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF.

Trabalho árduo e metódico, os edifícios construídos nas décadas de 1960 e 70, tanto residenciais como institucionais, são pesquisados e avaliados sob diversos parâmetros técnicos considerados pelos conselheiros, resultando na premiação daqueles com melhor resultado.

Tão significativo quanto a valorização do imóvel, o resultado positivo se verifica no reconhecimento percebido na sociedade, quando compreende por meio da implantação do projeto a importância da arquitetura não monumental na história da Brasília, capital do país.

Importante ressaltar que esta atividade vem de encontro à principal função do Conselho: fiscalizar o exercício da profissão de Arquitetura e Urbanismo e proteção à sociedade naquilo que nos compete.

Grata a todos os que se empenharam no CAU/DF para este sucesso.



Foto: Fred Schueler

INTRODUÇÃO

Arq. Urb. Pedro de Almeida Grilo

Vice-Presidente do CAU/DF (Gestão 2021-2023)

Coordenador da Comissão Temporária de Patrimônio desde 2020

Nova tipologia em gestação

No anuário de 2020, contei sobre como a descoberta de que ia ser pai provocou uma mudança em minha vida, contribuindo acidentalmente para a criação desta que considero minha maior contribuição ao Conselho de Arquitetura do DF, o Selo CAU/DF. Coincidentemente, o ano de 2022 começou da mesma maneira, com a notícia da vinda do meu segundo filho. Por sorte, agora já não via necessidade de grandes transformações de âmbito pessoal, tampouco desejava lançar-me em aventuras ambiciosas. Descobri a duras penas que o real desafio daquele momento era encarar uma nova gravidez num ano de fim de pandemia, equilibrando os pratos de uma recém adquirida paternidade com a vida profissional e a vice-presidência do CAU/DF. Dificilmente iria dar conta de tudo. De fato, não dei. Deleguei o que pude, foquei na família e me desculpei pelo resto.

Esse foi o principal motivo pelo qual propus à Comissão de Patrimônio que fizéssemos uma versão um pouco mais focada e enxuta do Selo CAU/DF naquele ano, para que fosse concluída no máximo até o início de setembro, antes da data prevista para o parto. A sugestão foi apoiada pelo grupo de conselheiros, que se manteve praticamente o mesmo do ano anterior – Giselle Moll, Raul Gradim, Pedro Roberto e Renata Seabra – com o reforço do conselheiro Carlos Henrique Magalhães e do convidado arq. Matheus Seco. Também contamos com o apoio entusiasmado da nossa nova estagiária, a Bruna Leite.

O tema dessa nova edição foi decidido consensualmente: edifícios de escritórios. Logo de início, focamos os esforços da comissão na sugestão de indicados dentro dessa tipologia. Seguimos também com a busca por escolas, mas não com o mesmo empenho do ano anterior. Em paralelo, abrimos inscrições públicas, via formulário on-line, para essa e as demais tipologias abordadas anteriormente – escolas e blocos de superquadra.

A busca se mostrou mais abrangente do que imaginávamos inicialmente. Descartamos os edifícios públicos da escala monumental, por entendermos estarem protegidos por instâncias superiores. Pouco a pouco descobrimos as pérolas escondidas na zona central da cidade. O Setor de Autarquias Sul, por exemplo, rendeu cinco das vinte indicações. O Setor Comercial Sul, quatro. Setor de Autarquias Norte e Setores Bancário Sul e Norte, duas cada. Além disso, algumas edificações esparsas pela W3 norte e sul e um edifício comercial na Asa Norte. Fora do plano, apenas uma pérola: a antiga sede da Escola Fazendária (ESAF, atual Escola Superior de Defesa), situada na região do Jardim Botânico, única escola indicada nesta edição.

Não há dúvida de que a edição “enxuta” de 2022 foi também a mais precisa até o momento. Após duas edições marcadas pela concepção e consolidação do desafio, o grupo de trabalho havia adquirido bagagem e encarou sem dificuldades o novo tema. O planejamento conciso e o prazo reduzido limitaram as possibilidades de uma exploração mais abrangente, o que não quer dizer que outras Regiões Administrativas do DF tenham sido desconsideradas nas indicações iniciais. De fato, vários edifícios de administrações regionais foram levados ao grupo para análise, mas seu péssimo estado de conservação desmotivou a comissão a acatar as indicações.

Em edições anteriores, fomos questionados sobre a concentração de indicações e selos entregues na zona central da cidade, crítica que consideramos pertinente. Nas reuniões da Comissão de Patrimônio, refletimos sobre a condição histórica da arquitetura de Brasília, em que as obras mais relevantes de arquitetura ficaram concentradas na região central, em detrimento de uma distribuição equilibrada pelo território. O recorte temporal do selo também limita as opções disponíveis, uma vez que 18 das 35 RA's existentes hoje foram criadas após os anos 80, fora do período que abarca as obras aqui

estudadas. Isso é agravado pelo mau estado de conservação das obras públicas encontrado fora do Plano Piloto.

Pouco efetivo foi o formulário de inscrição on-line daquele ano. Tendo sido aberto no breve período 27 de abril a 25 de maio, acabou recebendo apenas duas indicações, ambas rejeitadas pela comissão pelo entendimento de que haviam modificado a arquitetura original. Mesmo assim, celebramos pela primeira vez as inscrições terem sido feitas pelos síndicos dos blocos residenciais, que mencionaram o Selo como uma das motivações para uma obra. Também verificamos o aumento das buscas por orientação para intervenções em edifícios, algo que buscamos atender prontamente.

Por ser ano eleitoral, o apoio da Administração de Brasília e do Departamento de Estradas e Rodagem (DER-DF) foi mais logístico do que institucional, mas seguiram fundamentais para a continuidade do trabalho. A inovação desta edição foi a inclusão da biografia dos arquitetos autores das obras originais no verso das placas de sinalização, com projeto gráfico do arq. e urb. Danilo Barbosa, criador da marca do selo.

Por fim, mantendo em mente as atribuições do CAU de “orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão no país”, bem como nossos princípios norteadores – aprendizado a partir do objeto, busca de boas práticas e pesquisa e divulgação histórica das obras e autores originais – partimos para a terceira edição do Selo CAU/DF – Arquitetura de Brasília.

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal tem, por finalidade, orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de Arquitetura e Urbanismo, zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina dos arquitetos e urbanistas, bem como pugnar pelo aperfeiçoamento do exercício da Arquitetura e Urbanismo. No desempenho de seu papel institucional, no âmbito de sua jurisdição, o CAU/DF exerce ações informativas sobre questões de interesse público e é promotor de discussão e proposição de temas relacionados à Arquitetura e Urbanismo no âmbito de políticas públicas, programas ou iniciativas de interesse social e coletivo, assim como ações comprometidas com as finalidades da profissão.

Em conformidade com a Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, o Regimento Geral do CAU e o Regimento Interno do CAU/DF, compete ao CAU/DF zelar pela dignidade, independência e valorização cultural e técnico-científica do exercício da Arquitetura e Urbanismo.

É de entendimento da Comissão que os edifícios construídos em Brasília nas suas primeiras décadas, fora do eixo monumental – blocos residenciais, casas, edifícios comerciais, edifícios de escritórios e edifícios institucionais – foram tão essenciais para a formação da imagem da cidade quanto seus monumentos. Se por um lado, estes edifícios monumentais funcionaram como marcos de claro apelo simbólico, isolados ou não de seu contexto, a arquitetura não monumental, por outro, possui significativa relevância como conjunto.

O uso contínuo destes edifícios gera, naturalmente, a necessidade de reformas e de manutenção. Intervenções se fazem necessárias, entretanto, é preciso se atentar se elas implicam necessariamente em alterações de características importantes do projeto original do edifício. Atributos como elementos de fachada e o aspecto dos pilotis, que muitas vezes conferem identidade ao edifício e podem ser, quando preservadas, importantes recursos na retratação do período em que foi construído.

A busca pelo incentivo à preservação patrimonial se justifica a partir do fato que, apesar de o Plano Piloto de Brasília (DF) ser

reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO (1987), não são seus edifícios reconhecidos como patrimônio, mas suas escalas urbanísticas – monumental, residencial, gregária e bucólica. E, enquanto a capital possui algumas edificações tombadas – pelo Iphan e pela Secretaria de Cultura do DF –, a maior parte delas faz parte da escala monumental, não tendo nenhum bloco de superquadra protegido pela instância do tombamento. É relevante destacar também a importância do incentivo à preservação patrimonial de edificações localizadas em outras Regiões Administrativas, que por vezes acabam não recebendo a visibilidade merecida devido ao grande destaque voltado ao Plano Piloto.

Nos últimos dois anos, com a criação da Comissão Temporária de Patrimônio e, com ela, o Selo CAU/DF – Arquitetura de Brasília, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal vem promovendo a arquitetura de Brasília representada pelas edificações e espaços públicos que fazem parte da vida cotidiana, muitas vezes relegados a um papel secundário por estarem fora da escala monumental que trouxe reconhecimento à capital.

Na primeira edição da certificação, 8 blocos de superquadra foram laureados com o Selo, entre trinta indicados. Em 2021, além dos blocos residenciais, também foram avaliadas escolas públicas e privadas construídas nas primeiras décadas da cidade. Entre as 30 edificações indicadas, sendo 28 pelos integrantes da Comissão e duas inscritas pelo público por meio de formulário on-line, foram entregues 4 Selos para blocos de superquadras e 6 para escolas.

Neste ano, o tema central da edição foi de edifícios de escritórios, que foram indicados pela Comissão Temporária de Patrimônio e serão aceitas inscrições pela parte interessada. Continuaram a serem avaliados blocos residenciais de superquadras e escolas públicas e privadas.

O Selo CAU/DF – Arquitetura de Brasília é constituído por placa alusiva à obra, a ser fixada em suas imediações, acompanhada de certificado emitido pelo CAU/DF e entidades apoiadoras, a ser entregue em quatro vias de igual teor, destinadas

ao autor do projeto original (ou um representante de sua família), ao autor do projeto de reforma/restauro, ao responsável técnico pela execução da obra e ao condomínio. É importante salientar que este selo não é um tombamento nem se baseia em critérios da teoria da conservação, e, sim, um certificado de reconhecimento pelo relevante trabalho realizado no sentido da manutenção predial e respeito às características originais dos edifícios.

Na avaliação, serão considerados os seguintes critérios gerais:

- Fachadas – Respeito à composição original, manutenção e critério na substituição de revestimentos, esquadrias, cobogós, brises e vidros; padronização de varandas, aparelhos de ar-condicionado, toldos, grades, cabeamentos, quando existentes;
- Elementos urbanos – Escadas, corrimãos, rampas de garagem, acessibilidade, calçamento do entorno e totens, bem como a execução de acréscimos de jardins, rampas, calçadas e mobiliário urbano, quando existentes.

Exclusivamente em edifícios escolares, serão considerados:

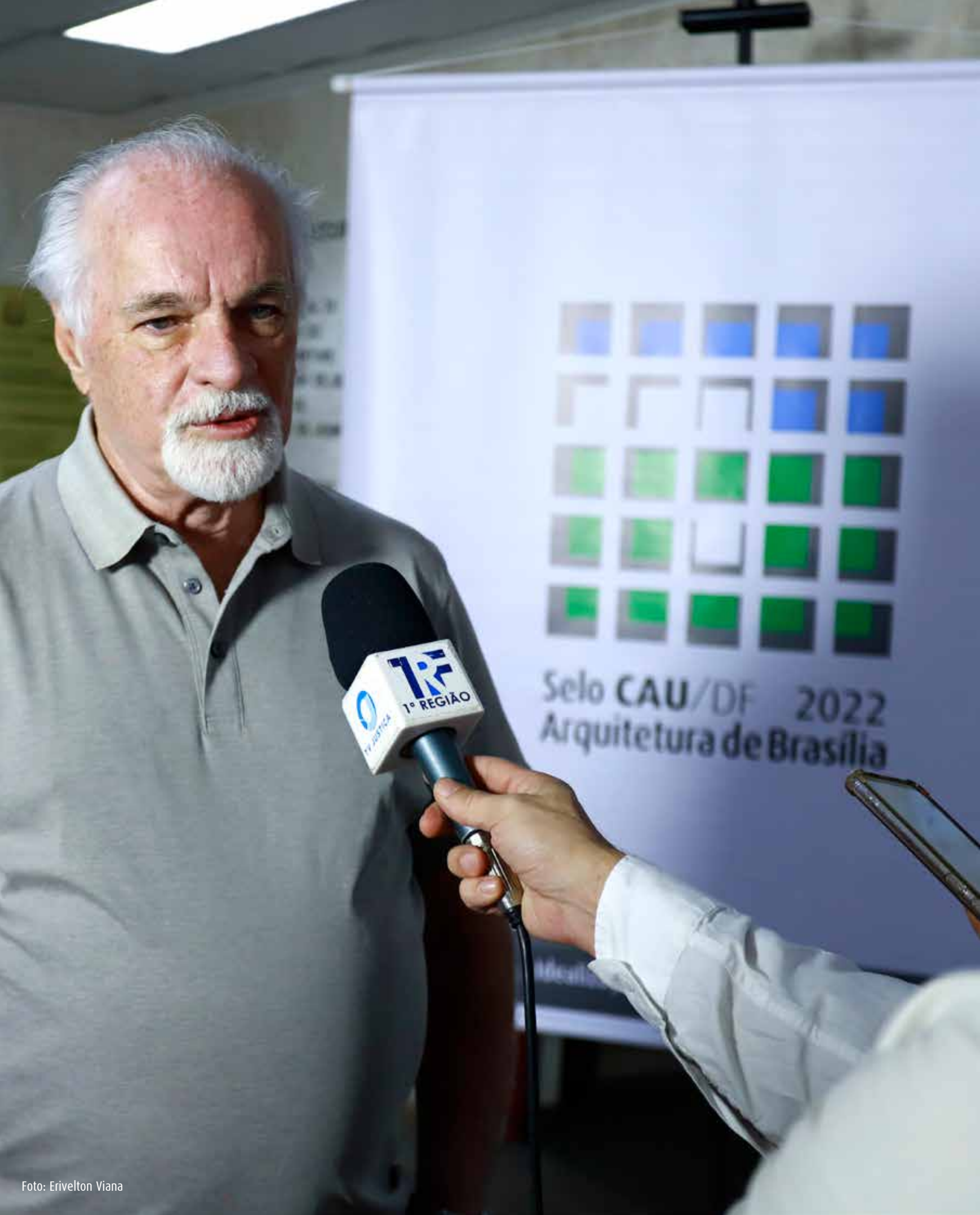
- Áreas comuns do edifício – Respeito à composição original nos: pisos, pilares, revestimentos/paineis, forro/teto, portarias externa e interna, permeabilidade e circulação livre, iluminação e mobiliário fixo;

Exclusivamente em edifícios de escritórios, serão analisados:

- Áreas de acesso público - Respeito à composição original nos: pisos, pilares, revestimentos/paineis, forro/teto, portarias externa e interna, permeabilidade e circulação livre, iluminação e mobiliário fixo; Critério na execução de acréscimos.

As indicações ao Selo CAU/DF são realizadas pelos integrantes da Comissão Temporária de Patrimônio. Interessados se inscreveram por meio de um formulário online, onde apresentaram informações sobre o edifício que sejam relevantes para a avaliação de sua candidatura.





CRIAÇÃO DO SELO CAU/DF

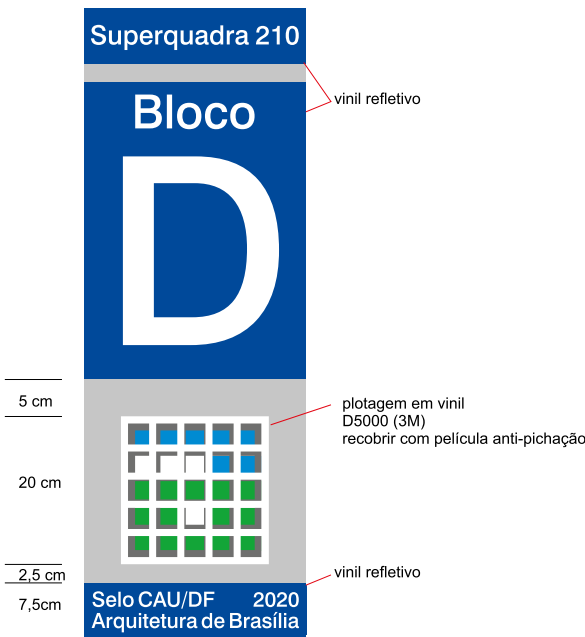
Arq. Urb. Danilo Barbosa

Criador do sistema de sinalização urbana de Brasília

Designer da marca Selo CAU/DF

“Cobogó é Brasília, nascido das mais antigas arquiteturas, meio barroco, rendado, geométrico, moderno, concreto, frio, lúdico. Seria um poema de João Cabral de Melo Neto ou de Joaquim Cardozo, mas é de Lucio e Oscar. Dedicado aos brasilienses”.

Peço licença à jornalista Conceição Freitas, para citar este trecho da sua brilhante crônica, “Cobogó é um acrônimo que esconde desejos. É um modo de ser brasiliense”, de 06/08/2019, para justificar minha modesta contribuição à notável iniciativa do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do DF na criação de uma imagem que representasse o Selo CAU/DF. Brasília é céu. Brasília é parque. Através do cobogó, espreitamos essa paisagem. Configurando “a” de arquitetura, nas cores azul e verde.



Passo 1: Definição Temática

O Selo CAU/DF tem o objetivo de divulgar aquelas arquiteturas cotidianas de Brasília, erguidas nas primeiras décadas da construção da cidade, que estejam bem preservadas em sua originalidade. No entender da Comissão de Patrimônio do CAU/DF, a melhor forma de abordar esse desafio é definindo-se uma temática, ou tipologia edilícia, por edição. Nesse terceiro ano, focamos o trabalho nos edifícios de escritórios.

Passo 2: Inscrição e Indicação

Definido o tema central da edição, os membros da Comissão de Patrimônio percorrem a cidade em busca de potenciais exemplares a serem indicados pela comissão. As indicações são feitas a partir de registros fotográficos e argumentos apresentados durante as reuniões quinzenais da comissão. Nas edições de 2021, 22 e 23, também foram abertos formulários de inscrição para o público geral.

Em todos os casos, busca-se o máximo de informações sobre aquele edifício – autoria original, ano da construção, se houve ou há projeto de intervenção ou reforma, qual a pessoa ou empresa responsável pela manutenção etc. A definição dos edifícios indicados para avaliação é feita exclusivamente pelos membros da Comissão de Patrimônio. É importante notar que na medida em que os novas tipologias vão surgindo, também vão sendo definidos e refinados os critérios de inscrição e avaliação. Após algumas rodadas de discussão, são definidos os edifícios indicados ao Selo CAU/DF.

Passo 3: Critérios de Avaliação

Lançados os indicados, define-se as categorias principais e os critérios específicos a serem considerados na avaliação dos edifícios, que podem variar de acordo com a tipologia. Por exemplo, em blocos de superquadra, uma das categorias é Pilotis, que é o pavimento térreo daquele tipo de edifício. Em escolas, essa categoria foi substituída por Áreas Comuns. Também são dados pesos aos critérios, de acordo com a sua relevância.

Em geral a comissão avaliadora busca analisar:

- Respeito à arquitetura original;
- Manutenção adequada das fachadas;
- Manutenção de elementos originais, se não for possível, critério na reconstituição ou substituição; e
- Se houver intervenções, que sejam sensíveis à arquitetura original do edifício.

Além disso, serão valorizadas as intervenções que:

- Ofereçam acessibilidade universal ao edifício;
- Resolvam de maneira adequada problemas atuais, como a inserção de aparelhos de ar-condicionado e passagem de cabos;
- Visem a sustentabilidade ambiental e conservação de energia de edifício; e
- Que estejam sem pendências administrativas em órgãos do GDF.

Passo 4: Vistoria

Definidos os critérios, a Comissão se divide em duplas avaliadoras e é realizado o sorteio dos indicados para cada dupla. Normalmente é estabelecido o prazo de um mês para que as vistorias sejam realizadas.

Com a ficha de avaliação em mãos, os membros da comissão visitam os edifícios. Para cada critério definido, retira-se de zero a cinco pontos – a depender do peso – para cada item que esteja em desacordo com os critérios estabelecidos. Parte-se do princípio de que um edifício bem cuidado, que não tenha recebido intervenções ao longo do tempo, deve receber a nota máxima estabelecida de 100 pontos. Assim, evita-se que a qualidade dos projetos originais torne-se um critério de avaliação, em vez de apenas seus estado de conservação.

Passo 5: Seleção dos Laureados

As reuniões de escolha dos vencedores são ricas de debates arquitetônicos. Muitas vezes, faz-se necessário calibrar as notas dadas por uma dupla avaliadora com outra, de forma a se equalizar os resultados. Após longas sessões de discussão, chega-se às pontuações finais, que são a principal baliza para a definição dos edifícios a serem laureados. Além das notas, outros critérios são levados em consideração, como a originalidade e relevância daquela obra, o seu estado perante obras idênticas, a autoria, a localização etc.

No fim, são definidos por votação os edifícios laureados pelo Selo CAU/DF naquela edição.

Passo 6: Avaliação Escrita

Todos os edifícios recebem uma avaliação escrita contendo os apontamentos da comissão avaliadora, mesmo os que não foram laureados. A ideia é que todos os indicados possam ser reabilitados para receber o Selo no futuro, por isso, eles continuarão a ser observados nas edições seguintes.

No entendimento da comissão, a avaliação técnica dos edifícios é ótima contribuição para aqueles condomínios e moradores que enfrentam dificuldades na manutenção dos edifícios e podem se sentir tentados a realizar uma reforma geral, sem critérios objetivos. Por esse motivo, todas as avaliações realizadas foram integralmente publicadas nesse anuário.

Passo 7 – Pesquisa e Produção

É importante que haja ao menos dois meses entre a decisão dos vencedores e as cerimônias de entrega dos selos, para que haja tempo hábil para a produção das avaliações, placas, certificados e troféus. Uma das coisas mais trabalhosas desse processo é a busca por informações. Muitas vezes os edifícios não possuem mais os projetos originais e é necessário recorrer à Administração Regional para se descobrir o nome do autor e o ano de inauguração da obra.

Durante a pesquisa, é necessário entrar em contato com os gestores das edificações para descobrir os nomes dos profissionais envolvidos em projetos de restauro ou reforma, caso existam. A divulgação desses nomes é importante, pois, com o tempo, pode-se formar uma rede de profissionais aptos a esse tipo de intervenção certificados pelo CAU/DF. Todos os nomes envolvidos que conseguem ser obtidos pela Comissão nesse período são divulgados junto com o Selo CAU/DF, seja de profissionais de arquitetura, engenharia, paisagismo, construção, ou de síndicos e gestores.

Passo 8 – Entrega dos Selos

Tão importante quanto a divulgação/publicação dos vencedores são as solenidades da entrega do Selo CAU/DF, realizadas em cada local vencedor. Desde o início ficou claro para a Comissão de Patrimônio que, no lugar de um grande evento, aquelas breves cerimônias localizadas contribuem decisivamente para o sucesso da iniciativa como um todo. Assim, se possibilita a presença das pessoas que convivem ali cotidianamente, assim como os autores dos projetos e seus familiares e os conselheiros e colaboradores do CAU/DF. É um momento emocionante de trocas e homenagens.

Na cerimônia, é realizada a entrega de certificados e troféus ao(s) autor(es) do projeto original (ou um representante); ao(s) autor(es) do projeto de reforma/restauro (se houver); ao responsável técnico pela execução da obra, e ao condomínio. Também é aplicado o Selo nas portarias de entradas, bem como nas placas públicas de identificação dos edifícios. A mídia local tem seu papel na divulgação das cerimônias o que amplifica a repercussão do Selo CAU/DF em toda a cidade.

Replicabilidade

O Selo CAU/DF é uma tecnologia social que envolve a comunidade em torno da discussão sobre o patrimônio edificado, usando-se para isso, dos bons exemplos encontrados em Brasília. Espera-se que, com o tempo, essa ideia possa ser replicada pelos CAU/UF em outras cidades brasileiras.



(esq. p/ dir.) Giselle Moll, Bruna Leite, Renata Seabra, Pedro Grilo e Pedro Roberto, de frente ao painel do escultor Nicolas Vlavianos, no edifício da CNTI.

COMISSÃO TEMPORÁRIA DE PATRIMÔNIO

Gestão 2021-23

Arq. Urb. Mônica Andréa Blanco
Presidente CAU/DF 2021-23

Arq. Urb. Pedro de Almeida Grilo
Vice-presidente e Coordenador da Comissão

Arq. Urb. Giselle Moll Mascarenhas
Conselheira integrante

Arq. Urb. Raul Wanderley Gradim
Conselheiro convidado

Arq. Urb. Renata Seabra Resende Castro Corrêa
Conselheira integrante

Arq. Urb. Pedro Roberto da Silva Neto
Conselheiro integrante

Arq. Urb. Carlos Henrique Magalhães de Lima
Conselheiro integrante

Arq. Urb. Matheus Seco
Integrante convidado

Bruna Leite Lopes
Estagiária





Selo CAU/DF 2022
Arquitetura de Brasília



Foto: Fred Schueler

1º SELO: EDIFÍCIO MORRO VERMELHO

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Giselle Moll e Raul Gradim, em 18/06/2022

Autoria: João Filgueiras Lima (Lelé)

Ano de inauguração do edifício: 1974

Empresa responsável pelo condomínio em 2022: Camargo Corrêa

Ambos os edifícios Morro Vermelho e Camargo Corrêa foram laureados com o 1º Selo CAU/DF 2022, pois foram compreendidos como um conjunto arquitetônico.



Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias/Vidros	●●●●●
Brises	●●●●●
Concreto aparente	●●●●●
Ar condicionado	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Harmonia estética e manutenção dos materiais das fachadas principal, posterior e empenas;
 - A ausência de máquinas condensadoras expostas ou cabeamentos;
 - Esquadrias, aberturas e estruturas originais e em excelente estado de conservação.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Luminárias	●●●●●
Cercamentos/Jardins	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Mobiliário acrescentados	●●●●●
Cercamentos acrescentados	●●●●●
Modificação hall de entrada	●●●●○
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Adequada manutenção do entorno do edifício;
 - A ótima acessibilidade do edifício.
- Aspectos negativos:
- Desarmonia estética na reforma da portaria no que tange aos revestimentos aplicados, que diferem do projeto original.



Selo CAU/DF 2022
Arquitetura de Brasília



Foto: Fred Schueler

1º SELO: EDIFÍCIO CAMARGO CORRÊA

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Giselle Moll e Raul Gradim, em 18/06/2022

Autoria: João Filgueiras Lima (Lelé)

Ano de inauguração do edifício: 1974

Empresa responsável pelo condomínio em 2022: Camargo Corrêa

Ambos os edifícios Morro Vermelho e Camargo Corrêa foram laureados com o 1º Selo CAU/DF 2022, pois foram compreendidos como um conjunto arquitetônico.



Foto: Fred Schueler

Fachadas

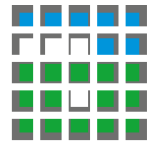
Revestimento	●●●●●
Esquadrias/Vidros	●●●●●
Brises	●●●●●
Concreto aparente	●●●●●
Ar condicionado	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Harmonia estética e manutenção dos materiais das fachadas principal, posterior e empenas;
 - A ausência de máquinas condensadoras expostas ou cabeamentos;
 - Esquadrias, aberturas e estruturas originais e em excelente estado de conservação.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Luminárias	●●●●●
Cercamentos/Jardins	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Mobiliário acrescentados	●●●●●
Cercamentos acrescentados	●●●●●
Modificação hall de entrada	●●●●○
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Adequada manutenção do entorno do edifício;
 - A ótima acessibilidade do edifício.
- Aspectos negativos:
- Desarmonia estética na reforma da portaria no que tange aos revestimentos aplicados, que diferem do projeto original.



Selo CAU/DF 2022
Arquitetura de Brasília



Foto: Fred Schueler

2º SELO: RECEITA FEDERAL

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Carlos Henrique Magalhães, Matheus Seco e Bruna Leite, em 21/06/2022

Autoria: RR Roberto

Ano de inauguração do edifício: 1974

Superintendente Regional em 2022: Antônio Henrique Lindemberg Baltazar



Foto: Fred Schueler

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias/Vidros	●●●●●
Brises	●●●●●
Concreto aparente	●●●●●
Ar condicionado	●●●●○
Películas	●●●●○
Cabeamento	●●●●●
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Harmonia estética e manutenção dos materiais das fachadas principal, posterior e empenas;
 - Esquadrias, aberturas e estruturas originais e em ótimo estado de conservação.
- Aspectos negativos:
- Existência de algumas máquinas condensadoras expostas que prejudicam a leitura da fachada;
 - Harmonia da fachada prejudicada devido o uso, bem como a não padronização, de películas nas esquadrias térreas da fachada oeste.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Acessibilidade	●●●●○
Luminárias	●●●●●
Cercamentos/Jardins	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Mobiliário acrescentados	●●●●●
Cercamentos acrescentados	●●●●●
Modificação hall de entrada	●●●●●
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Adequada manutenção do entorno imediato da edificação verificada no calçamento e o paisagismo lindeiro bem caracterizado.
- Aspectos negativos:
- O edifício não se encontra em conformidade com os parâmetros de acessibilidade universal.



Selo CAU/DF 2022
Arquitetura de Brasília



Foto: Fred Schueler

3º SELO: SEDE DOS CORREIOS

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Pedro Roberto e Bruna Leite, em 18/06/2022

Autoria: Antônio Antunes

Ano de inauguração do edifício: 1978

Presidente da instituição em 2022: Floriano Peixoto Vieira Neto



Foto: Fred Schueler

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias/Vidros	●●●●●
Brises	●●●●●
Concreto aparente	●●●●○
Ar condicionado	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Harmonia estética e manutenção dos materiais das fachadas principal e posterior;
 - A maioria das esquadrias, aberturas e estruturas originais e em ótimo estado de conservação;
 - A ausência de máquinas condensadoras expostas.

- Aspectos negativos:
- O concreto aparente das empenas laterais foram pintadas, diferindo do projeto original. A pintura interfere na leitura da materialidade do projeto. Apesar de ser um item de difícil cuidado, já existem técnicas adequadas de manutenção desse tipo de estrutura que não descaracterizam a sua aparência;
 - Foram encontradas algumas esquadrias que foram trocadas por modelos que diferem do projeto original.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Luminárias	●●●●●
Cercamentos/Jardins	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Mobiliário acrescentados	●●●●●
Cercamentos acrescentados	●●●●●
Modificação hall de entrada	●●●●●
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Adequada manutenção do entorno do edifício;
 - A ótima acessibilidade do edifício.

- Aspectos negativos:
- As luminárias da cobertura do térreo foram trocadas por modelos diferentes daqueles do projeto original;
 - Foram acrescentados toldos de policarbonato que se encontram em desarmonia com o conjunto;
 - Foi notada a presença de cabeamentos expostos, sendo necessária uma revisão para que fiquem discretas e harmônicas com o todo.



Selo CAU/DF 2022
Arquitetura de Brasília



Foto: Fred Schueler

4º SELO: CNTI (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA)

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Pedro Grilo e Bruna Leite, em 10/06/2022

Autoria: Guedes Pinto Associados

Ano de inauguração do edifício: 1976

Presidente em 2022: Aprígio Guimarães



Foto: Fred Schueler

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias/Vidros	●●●●●
Brises	●●●●●
Concreto aparente	●●●●●
Ar condicionado	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Harmonia estética e manutenção dos materiais das fachadas, em especial o ótimo estado de conservação do concreto aparente;
 - Verificou-se que as esquadrias, vidros e aberturas estruturais originais encontram-se em ótimo estado de conservação;
 - Harmonia da fachada garantida devido a ausência de máquinas condensadoras, bem como de cabeamentos expostos.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Acessibilidade	●●●●○
Luminárias	●●●●●
Cercamentos/Jardins	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Mobiliário acrescentados	●●●●●
Cercamentos acrescentados	●●○○○
Modificação hall de entrada	●●●●●
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Ótima manutenção do entorno do edifício, bem como o paisagismo lindeiro bem caracterizado;
 - Os materiais do térreo e entorno imediato estão em um bom estado de conservação.

- Aspectos negativos:
- Os cercamentos adicionados apresentam um desenho que destoa com a harmonia do conjunto e, portanto, poderiam ser mais discretos;
 - A rampa adicionada na entrada, embora auxilie na acessibilidade do edifício, não está em conformidade com os parâmetros de acessibilidade universal.



Selo CAU/DF 2022
Arquitetura de Brasília



Foto: Fred Schueler

5º SELO: TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL - SEDE II

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Carlos Henrique Magalhães, Matheus Seco e Bruna Leite, em 21/06/2022
Autoria: RR Roberto
Ano de inauguração do edifício: 1976
Presidente em 2022: José Amílcar Machado



Foto: Fred Schueler

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias/Vidros	●●●●●
Brises	●●●●●
Concreto aparente	●●●●●
Ar condicionado	●●●●○
Películas	●●●●○
Cabeamento	●●●●●
Manutenção	●●●●○

- Aspectos positivos:
- Harmonia estética dos materiais das fachadas principal, posterior e empenas;
 - A maioria das esquadrias, aberturas e estruturas originais e em um bom estado de conservação;
 - A ausência de cabeamentos expostos.

- Aspectos negativos:
- Existência de algumas máquinas condensadoras expostas na fachada;
 - O uso, bem como a não padronização de películas em algumas esquadrias das fachadas principais;
 - As fachadas requerem manutenção e limpeza.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Acessibilidade	●●●●○
Luminárias	●●●●●
Cercamentos/Jardins	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Mobiliário acrescentados	●●●●●
Cercamentos acrescentados	●●●●●
Modificação hall de entrada	●●●○○
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Boa manutenção do entorno do edifício, bem como o paisagismo lindeiro bem caracterizado.

- Aspectos negativos:
- O edifício não se encontra em conformidade com os parâmetros de acessibilidade universal;
 - Foi observado uma possível modificação na localização da entrada principal do prédio, bem como as mudanças projetuais realizadas na empena norte, para abrigar a nova área de recepção. Essas alterações prejudicam a leitura do projeto e diferem da obra original.



Foto: Fred Schueler

6º SELO: TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO - ANEXO I

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Carlos Henrique Magalhães, Matheus Seco e Bruna Leite, em 21/06/2022
Autoria original: RR Roberto
Ano de inauguração do edifício: 1978
Presidente em 2022: Alexandre Nery de Oliveira



Foto: Fred Schueler

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias/Vidros	●●●●●
Brises	●●●●●
Concreto aparente	●●●●●
Ar condicionado	●●●●○
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Harmonia estética dos materiais das fachadas principal, posterior e empenas;
 - A maioria das esquadrias, aberturas e estruturas originais estão em um bom estado de conservação.

- Aspectos negativos:
- Existência de máquinas condensadoras de ar condicionado expostas na fachada, bem como no jardim lindeiro, o que prejudica a leitura do projeto, bem como o acesso ao edifício;
 - As fachadas requerem manutenção e limpeza, principalmente em relação ao concreto aparente e os demais revestimentos.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Acessibilidade	●●●○○
Luminárias	●●●●●
Cercamentos/Jardins	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Mobiliário acrescentados	●●●●●
Cercamentos acrescentados	●●●●●
Modificação hall de entrada	●●●●●
Manutenção	●●●●●

- Aspectos negativos:
- O edifício não se encontra em conformidade com os parâmetros de acessibilidade universal;
 - É necessário a manutenção e limpeza dos jardins localizados no entorno do edifício.



Selo CAU/DF 2022
Arquitetura de Brasília



Foto: Fred Schueler

7º SELO: DNIT (DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES)

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Renata Seabra e Bruna Leite, em 11/06/2022

Autoria: Rodrigo Lefèvre

Ano de inauguração do edifício: 1972

Diretor-geral em 2022: Antonio Leite dos Santos Filho



Foto: Fred Schueler

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias/Vidros	●●●●●
Brises	●●●●●
Concreto aparente	●●●●○
Ar condicionado	●●●●◐
Películas	●●●●◐
Cabeamento	●●●●●
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Harmonia estética e manutenção dos materiais das fachadas principal, posterior e empenas;
 - As esquadrias, aberturas e estruturas originais e em um bom estado de conservação.

- Aspectos negativos:
- Foi encontrado nas fachadas principais manchas no concreto aparente. Apesar de ser um item de difícil cuidado, já existem técnicas adequadas de manutenção que não descaracterizam a sua aparência;
 - Harmonia de partes da fachada e do térreo prejudicados pela instalação de equipamentos de ar-condicionado;
 - Aplicação de películas de proteção solar em algumas esquadrias, sem padronização.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Forro/Teto	●●●●○
Acessibilidade	●●●●●
Luminárias	●●●●○
Cercamentos/Jardins	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Mobiliário acrescentados	●●●●○
Cercamentos acrescentados	●●●●◐
Modificação hall de entrada	●●●●●
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício, a acessibilidade e a garantia da livre circulação.

- Aspectos negativos:
- Instalação de luminárias e de forro incompatível com a arquitetura original do edifício;
 - Acréscimo de cercamentos que prejudicam a leitura do projeto original.



Selo CAU/DF 2022
Arquitetura de Brasília



Foto: Fred Schueler

7º SELO: CLN 111 BLOCO A

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Pedro Grilo e Bruna Leite, em 10/06/2022

Autoria original: Milton Ramos

Ano de inauguração do edifício: 1984

Autores da intervenção: arq. Rodrigo Fonseca e arq. Bruno Guimarães

Empresa responsável pelo condomínio em 2022: Iris Gestão Patrimonial



Foto: Fred Schueler

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias/Vidros	●●●●●
Brises	●●●●●
Concreto aparente	●●●●○
Ar condicionado	●●●○○
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●
Manutenção	●●●●●
Extra: Toldos e placas	●●○○○

- Aspectos positivos:
- Harmonia estética e manutenção dos materiais das fachadas principal, posterior e empenas;
 - As esquadrias, aberturas e estruturas originais e em um bom estado de conservação.

- Aspectos negativos:
- Se faz necessária a limpeza e a manutenção do concreto aparente das fachadas principais;
 - Harmonia da fachada prejudicada pela instalação de equipamentos de ar-condicionado sem utilização das áreas destinadas a este fim;
 - A presença de toldos e placas nas laterais do bloco está em conflito com a harmonia estética do conjunto, que poderia ser padronizada.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Acessibilidade	●●●●○
Luminárias	●●●●●
Cercamentos/Jardins	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Mobiliário acrescentados	●●●●●
Cercamentos acrescentados	●●●●●
Modificação hall de entrada	●●●●○
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício;
 - Manutenção das janelas originais das lojas em madeira e vidro, sem alterações;
 - Bom cuidado dos jardins.

- Aspectos negativos:
- Houveram alterações no hall de entrada do edifício que diferem da obra original, como a mudança do corrimão;
 - O edifício não se encontra em conformidade com os parâmetros de acessibilidade universal.



OBRAS LAUREADAS: ESCOLAS



Selo CAU/DF 2022
Arquitetura de Brasília



Foto: Fred Schueler

1º SELO: ESCOLA SUPERIOR DE DEFESA

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Pedro Grilo e Bruna Leite, em 23/06/2022

Autoria original: Pedro Paulo de Melo Saraiva

Ano de inauguração do edifício: 1975

Comandante da escola em 2022: Vice-Almirante Paulo Renato Rohwer



Fachadas

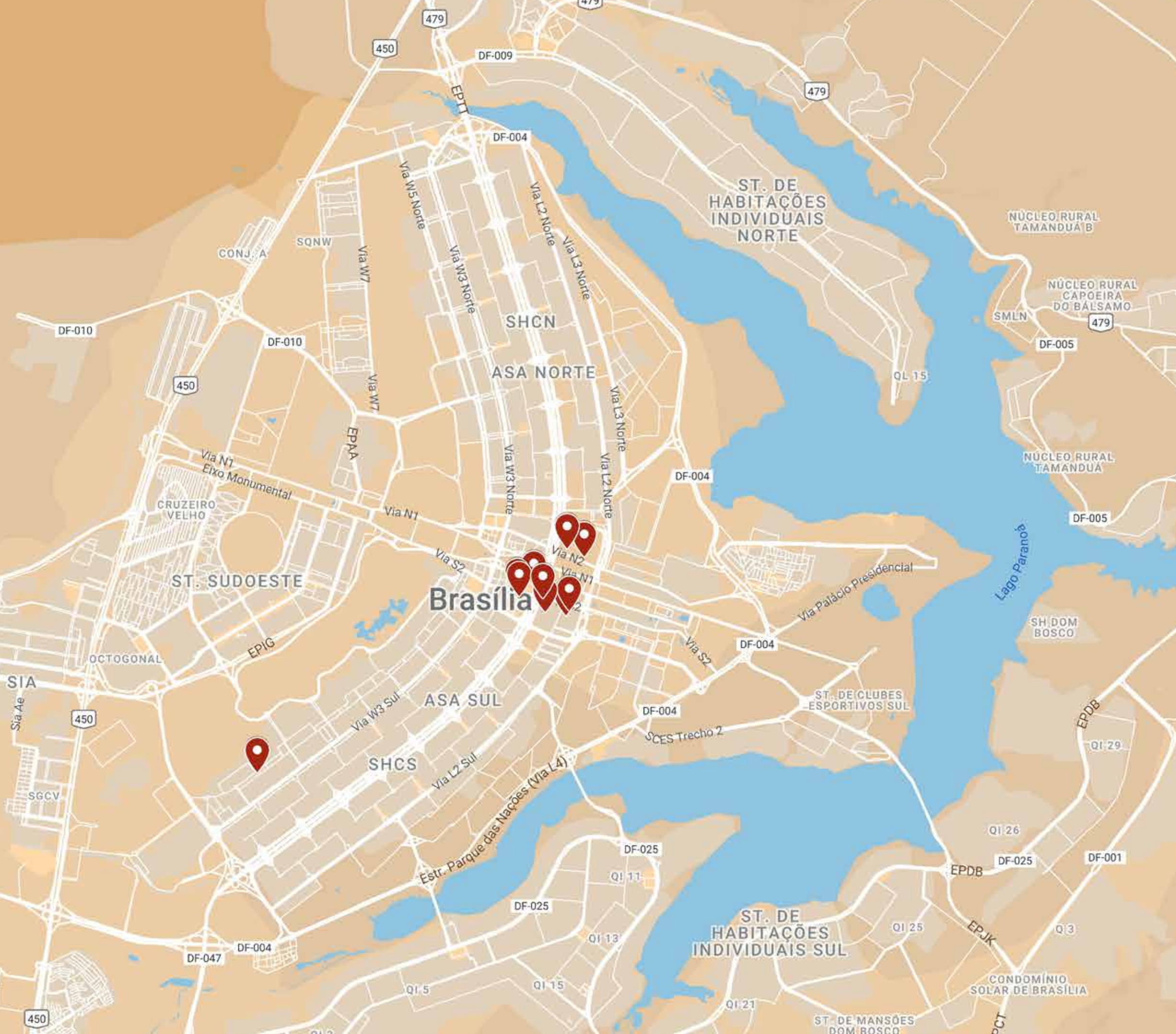
Forma	●●●●●
Revestimento (Concreto aparente)	●●●●○
Brises/Janelas/Esquadrias	●●●●●
Sinalização	●●●●●
Pintura	●●●●●
Manutenção	●●●●●
Grades	●●●●●
Toldos	●●●●○

- Aspectos positivos:
- Harmonia estética e manutenção dos materiais das fachadas principal, posterior e empenas;
 - As esquadrias, aberturas e estruturas originais e em um bom estado de conservação.
- Aspectos negativos:
- Se faz necessária a limpeza e a manutenção do concreto aparente das fachadas principais;
 - Harmonia da fachada prejudicada pela instalação de equipamentos de ar-condicionado sem utilização das áreas destinadas a este fim;
 - A presença de toldos e placas nas laterais do bloco está em conflito com a harmonia estética do conjunto, que poderia ser padronizada.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●
Pintura/Revestimento interno	●●●●●
Manutenção	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Iluminação	●●●●○
Mobiliário	●●●●●
Instalações elétricas	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Jardins	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício;
 - Manutenção das janelas originais das lojas em madeira e vidro, sem alterações;
 - Bom cuidado dos jardins.
- Aspectos negativos:
- Houveram alterações no hall de entrada do edifício que diferem da obra original, como a mudança do corrimão;
 - O edifício não se encontra em conformidade com os parâmetros de acessibilidade universal.



DEMAIS EDIFÍCIOS AVALIADOS



EDIFÍCIO DENASA

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Raul Gradim e Giselle Moll, em 18/06/2022
Autoria original: Oscar Niemeyer
Ano de inauguração do edifício: 1967

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias/Vidros	●●●●●
Brises	●●●●●
Concreto aparente	●●●○○
Ar condicionado	●●●○○
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●○
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Harmonia estética dos materiais, esquadrias, e estruturas das fachadas, sendo a maioria elementos originais;
 - A inexistência de películas protetoras nas esquadrias.
- Aspectos negativos:
- Se faz necessária a limpeza e a manutenção do concreto aparente das fachadas principais;
 - A arquitetura do edifício possibilita a instalação de condensadores de maneira discreta, entretanto essa solução não é utilizada por todas as unidades;
 - A harmonia da fachada é prejudicada pela existência de cabeamento e canos de drenagem expostos;
 - A esquadria de uma das empenas se encontra quebrada e requer manutenção.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Acessibilidade	●●○○○
Luminárias	●●●●●
Cercamentos/Jardins	●●●●○
Mobiliário fixo	●●●●●
Mobiliário acrescentados	●●●●●
Cercamentos acrescentados	●●●●●
Modificação hall de entrada	●●●●●
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício e a acessibilidade.
- Aspectos negativos:
- Revestimento de piso na portaria é divergente da proposta arquitetônica original;
 - Existência de canos nos forros;
 - As luminárias, tanto internas, quanto externas, incompatíveis com o projeto original;
 - O painel executado por Athos Bulcão poderia ter uma pintura e manutenção mais adequada.

EDIFÍCIO OSCAR NIEMEYER

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Raul Gradim e Giselle Moll, em 18/06/2022
Autoria original: Oscar Niemeyer
Ano de inauguração do edifício: 1974

Fachadas

Revestimento	●●●●●	Aspectos positivos:
Esquadrias/Vidros	●●●●●	▪ Harmonia estética dos materiais, esquadrias, aberturas e estruturas das fachadas, sendo os elementos originais;
Brises	●●●●●	▪ Esquadrias, aberturas e estruturas originais e em estado de conservação aceitável.
Concreto aparente	●●●○○	
Ar condicionado	○○○○○	Aspectos negativos:
Películas	●●●●●	▪ Se faz necessária a limpeza e a manutenção do concreto aparente e demais elementos das fachadas principais;
Cabeamento	●●●●●	▪ A harmonia da fachada é prejudicada pela grande quantidade de condensadores de ar condicionado.
Manutenção	●○○○○	

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●	Aspectos positivos:
Revestimento	●●●●●	▪ Foram mantidos de maneira adequada os elementos originais, como revestimento, piso e luminárias.
Forro/Teto	●●●●●	
Acessibilidade	●●●●●	Aspectos negativos:
Luminárias	●●●●●	▪ Inexistência de rampas e corrimãos em conformidade com os parâmetros de acessibilidade universal;
Cercamentos/Jardins	●●●●●	▪ Foram adicionadas grades no térreo de uma das fachadas, que embora seja discreta, é destoante do projeto original;
Mobiliário fixo	●●●●●	▪ A reforma do hall de entrada está em dissonância com o projeto original;
Mobiliário acrescentados	●●●●○	▪ Apesar de manter os elementos e os materiais originais, a manutenção do edifício poderia ser melhorada.
Cercamentos acrescentados	●●●●○	
Modificação hall de entrada	●●●●○	
Manutenção	●●●●●	

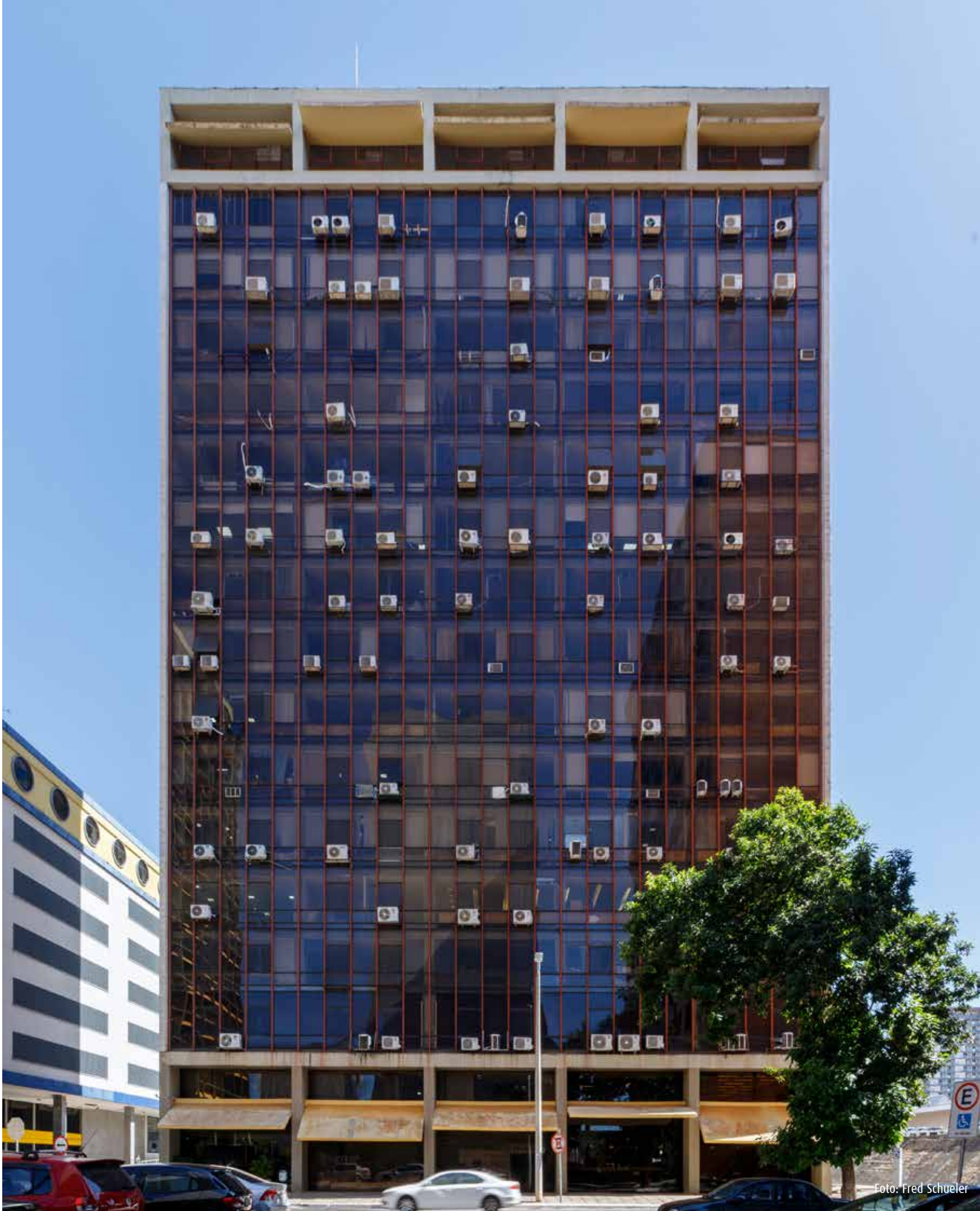




Foto: Fred Schueler

TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL - ANEXO I

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Carlos Henrique Magalhães, Matheus Seco e Bruna Leite, em 21/06/2022
Autoria original: Nauro Esteves
Ano de inauguração do edifício: 1971

Fachadas

Revestimento	●●○○○
Esquadrias/Vidros	●●●●●
Brises	●●●●●
Concreto aparente	●●●○○
Ar condicionado	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●
Manutenção	●●●○○

- Aspectos positivos:
- Harmonia estética dos materiais, esquadrias e estruturas das fachadas, sendo a maioria dos elementos originais;
 - A inexistência de condensadores e cabeamentos expostos nas fachadas.

- Aspectos negativos:
- A harmonia da fachada é prejudicada pela falta de manutenção do concreto aparente, revestimento e brises das fachadas principais;
 - Foi observada a instalação de eventuais películas de tons destoantes dos demais, o que prejudica a leitura da fachada.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Luminárias	●●●●○
Cercamentos/Jardins	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Mobiliário acrescentados	●●●●●
Cercamentos acrescentados	●●●●●
Modificação hall de entrada	●●●●●
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Foram mantidos de maneira adequada os elementos originais, como revestimento, piso e luminárias.
- Aspectos negativos:
- Se faz necessária a eventual manutenção do forro, que em lugares específicos apresenta manchas e infiltrações;
 - O acesso é dificultado pela inexistência de rampas na entrada principal do edifício.

SEDE I DO BANCO DO BRASIL

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Pedro Grilo e Bruna Leite, em 03/06/2022
Autoria original: Ary Garcia Roza
Ano de inauguração do edifício: 1960

Fachadas

Revestimento	●●●○○	Aspectos positivos:
Esquadrias/Vidros	●●●○○	▪ Harmonia estética dos materiais, esquadrias, aberturas e estruturas das fachadas, sendo a maioria dos elementos originais;
Brises	●●●●●	▪ A inexistência de condensadores, películas e cabeamentos expostos nas fachadas.
Concreto aparente	●●●●●	
Ar condicionado	●●●●●	Aspectos negativos:
Películas	●●●●●	▪ A harmonia da fachada é prejudicada pela falta de manutenção no revestimento e esquadrias das fachadas.
Cabeamento	●●●●●	
Manutenção	●●●●●	

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●	Aspectos positivos:
Revestimento	●●○○○	▪ Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício, a acessibilidade e a garantia da livre circulação.
Forro/Teto	●●●○○	
Acessibilidade	●●●●●	Aspectos negativos:
Luminárias	●●●●●	▪ Se faz necessária a eventual manutenção e reparos dos revestimentos, em especial dos tijolos de vidros quebrados e dos trechos onde se encontram pichações nas paredes;
Cercamentos/Jardins	●●●●●	▪ Recomenda-se a eventual manutenção do forro, que em lugares específicos apresenta manchas e infiltrações;
Mobiliário fixo	●●●○○	▪ O mobiliário fixo também necessita de manutenção e reparos, com destaque aos espelhos d'água na lateral do edifício.
Mobiliário acrescentados	●●●●●	
Cercamentos acrescentados	●●●●●	
Modificação hall de entrada	●●●●●	
Manutenção	●●●●●	





PALÁCIO DO DESENVOLVIMENTO

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Pedro Roberto e Bruna Leite, em 18/06/2022
Autoria original: Oscar Niemeyer
Ano de inauguração do edifício: 1960

Fachadas

Revestimento	●●●○○
Esquadrias/Vidros	●●●○○
Brises	●●●●●
Concreto aparente	●●●●○
Ar condicionado	○○○○○
Películas	●●●●○
Cabeamento	●●●○○
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Harmonia estética dos materiais, esquadrias e estruturas das fachadas, sendo a maioria dos elementos originais;
- Aspectos negativos:
- A harmonia da fachada é prejudicada pela instalação de aparelhos de ar condicionado nas fachadas;
 - Se faz necessária a eventual manutenção no concreto aparente, revestimentos e esquadrias das fachadas principais;
 - As fachadas foram prejudicadas ante a instalação de películas de proteção solar;
 - Cabeamento e canos de drenagem se encontram expostos nas fachadas.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Luminárias	●●●●●
Cercamentos/Jardins	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Mobiliário acrescentados	○○○○○
Cercamentos acrescentados	●●●●●
Modificação hall de entrada	●●●●●
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício, que garante a acessibilidade e a livre circulação.
- Aspectos negativos:
- O acréscimo de quiosques no entorno imediato do edifício prejudica a leitura do projeto original;
 - Em geral, se faz necessária a manutenção dos materiais e elementos do térreo e do entorno imediato do edifício.

SEDE I DO BANCO DE BRASÍLIA

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Pedro Grilo e Bruna Leite , em 17/06/2022
Autoria original: Mauricio Roberto
Ano de inauguração do edifício: 1968

Fachadas

Revestimento	●●○○○	Aspectos positivos:
Esquadrias/Vidros	●●●●●	▪ Harmonia estética dos materiais, esquadrias, aberturas e estruturas das fachadas, sendo a maioria dos elementos originais;
Brises	●●●○○	▪ A inexistência de condensadores, películas e cabeamentos expostos nas fachadas.
Concreto aparente	●●●●●	
Ar condicionado	●●●●●	Aspectos negativos:
Películas	●●●●●	▪ O revestimento existente na fachada, bem com os brises, requerem limpeza e manutenção.
Cabeamento	●●●●●	
Manutenção	●●●●●	

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●○	Aspectos negativos:
Revestimento	●●●●○	▪ As rampas e corrimãos existentes não se encontram em conformidade com os parâmetros de acessibilidade universal;
Forro/Teto	●●●○○	▪ Se faz necessária a manutenção do forro, do revestimento e do piso do entorno imediato do edifício, bem como no pavimento térreo;
Acessibilidade	●●○○○	▪ A reforma realizada no saguão do edifício difere do projeto original;
Luminárias	●●●●●	▪ Foram adicionados “puxadinhos” dissonantes da arquitetura original, prejudicando a leitura do projeto;
Cercamentos/Jardins	○○○○○	▪ A adição de cercamentos prejudica a leitura e harmonia do projeto original.
Mobiliário fixo	●●●●●	
Mobiliário acrescentados	○○○○○	
Cercamentos acrescentados	●●●●●	
Modificação hall de entrada	●○○○○	
Manutenção	●●●●●	

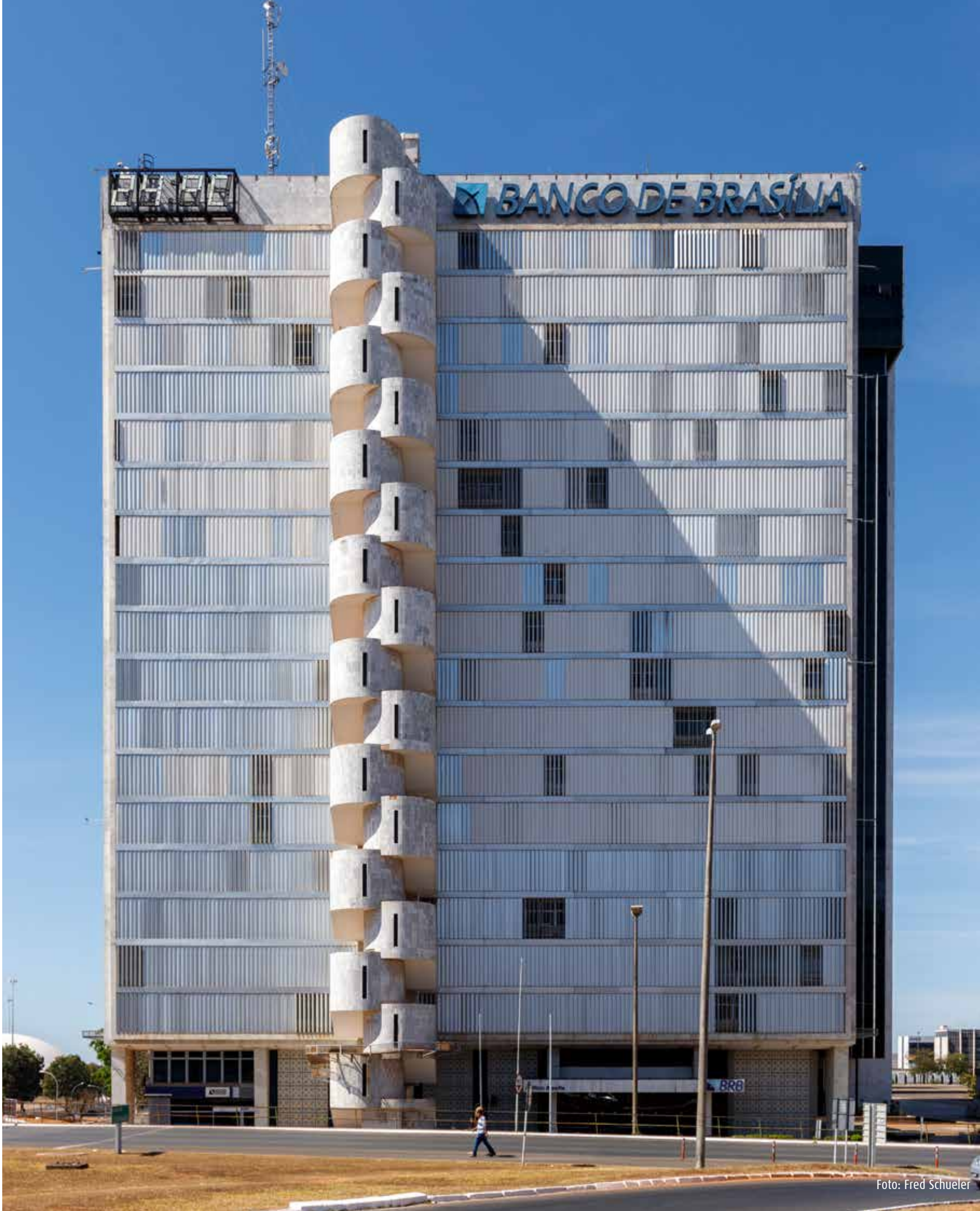




Foto: Fred Schueler

AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Renata Seabra e Bruna Leite, em 11/06/2022
Autoria original: José Francisco Mendes del Peloso
Ano de inauguração do edifício: 1972

Fachadas

Revestimento	●●●○○
Esquadrias/Vidros	●●●●●
Brises	●●●●●
Concreto aparente	●●○○○
Ar condicionado	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●
Manutenção	●●●●●

- Aspectos positivos:
- Harmonia estética dos materiais, esquadrias, aberturas e estruturas das fachadas, sendo todos os elementos originais.
- Aspectos negativos:
- Se faz necessária a limpeza e a manutenção do concreto aparente e dos demais materiais das fachadas principais.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●○
Revestimento	●●●●●
Forro/Teto	○○○○○
Acessibilidade	○○○○○
Luminárias	●●●●●
Cercamentos/Jardins	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Mobiliário acrescentados	●●●●●
Cercamentos acrescentados	●●●●●
Modificação hall de entrada	○○○○○
Manutenção	○○○○○

- Aspectos positivos:
- Existência de rampas, escadas e corrimãos em conformidade com os parâmetros de acessibilidade universal.
- Aspectos negativos:
- Revestimento de piso divergente da proposta arquitetônica original;
 - Embora a acessibilidade do edifício ser um ponto positivo, os revestimentos utilizados na rampa contrastam com os materiais originais do edifício, causando uma desarmonia na fachada;
 - Se faz necessária a limpeza e manutenção do forro e do espelho d’água;
 - O jardim que marca as imediações do edifício requer manutenção;
 - Foram adicionados “puxadinhos” dissonantes da arquitetura original, prejudicando a leitura do projeto;
 - A adição de cercamentos prejudica a leitura e harmonia do projeto original.

EDIFÍCIO ELDORADO

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Pedro Roberto e Bruna Leite, em 18/06/2022
Autoria original: Eólo Maia
Ano de inauguração do edifício: 1966

Fachadas

Revestimento	●●●●●	Aspectos positivos:
Esquadrias/Vidros	●●●●●	▪ Harmonia estética dos materiais, esquadrias, aberturas e estruturas das fachadas, sendo a maioria dos elementos originais.
Brises	○●●●○	
Concreto aparente	●●●○○	
Ar condicionado	●●●○○	Aspectos negativos:
Películas	●●●●○	▪ A harmonia da fachada é prejudicada por banners publicitários que escondem os brises e dificulta a leitura do projeto. Na ocasião da indicação, os banners ainda não haviam sido colocados. O que se via então era o belo brise amarelo projetado pelo arquiteto Eólo Maia.
Cabeamento	●●●●●	▪ O concreto aparente foi pintado, o que difere do projeto original. A pintura interfere na leitura da materialidade do projeto. Apesar de ser um item de difícil cuidado, já existem técnicas adequadas de manutenção desse tipo de estrutura que não descaracterizam a sua aparência;
Manutenção	●●●●●	▪ A leitura da fachada é prejudicada pela grande quantidade de condensadores de ar condicionado, bem como a aplicação de películas de proteção solar.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●	Aspectos positivos:
Revestimento	●●●○○	▪ Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício.
Forro/Teto	●●●●○	
Acessibilidade	●●●○○	Aspectos negativos:
Luminárias	●●●●○	▪ O forro, que era originalmente de concreto aparente, foi pintado e em determinados locais foi modificado para receber as novas luminárias;
Cercamentos/Jardins	●●●●○	▪ Foram adicionadas luminárias que diferem do projeto original;
Mobiliário fixo	●●●●●	▪ As rampas existentes não se encontram em conformidade com os parâmetros de acessibilidade universal;
Mobiliário acrescentados	●●●●●	▪ O acesso ao edifício é dificultado pela adição de cercamentos na fachada principal do prédio.
Cercamentos acrescentados	●●○○○	
Modificação hall de entrada	●●●●●	
Manutenção	●●●●●	



Foto: Fred Schueler



Foto: Fred Schueler

EDIFÍCIO PORTO ALEGRE

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Raul Gradim e Giselle Moll
Data da avaliação: 18/06/2022
Autoria original: RR Roberto

Fachadas

Revestimento	●●●○○
Esquadrias/Vidros	●●●○○
Brises	●●●●●
Concreto aparente	●○○○○
Ar condicionado	○○○○○
Películas	●●○○○
Cabeamento	●○○○○
Manutenção	●○○○○

- Aspectos positivos:
- Os materiais, esquadrias, aberturas e estruturas das fachadas, sendo todos os elementos originais.
- Aspectos negativos:
- As fachadas requerem manutenção e limpeza;
 - Os revestimentos das empenas não são originais e diferem em cada bloco;
 - A aplicação de pintura sobre a estrutura original de concreto interferiu na leitura da materialidade do projeto. Apesar de ser um item de difícil cuidado, já existem técnicas adequadas de manutenção desse tipo de estrutura que não descaracterizam a sua aparência;
 - A harmonia da fachada foi prejudicada pela instalação de equipamentos de ar-condicionado, sem utilizar dos espaços da fachada destinados para este fim;
 - As fachadas foram prejudicadas ante a instalação de grades de proteção, bem como a instalação de películas de proteção solar;
 - Cabeamento e canos de drenagem expostos nas fachadas.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●○○○○
Revestimento	●●●○○
Forro/Teto	○○○○○
Acessibilidade	●○○○○
Luminárias	●●●●○
Cercamentos/Jardins	○○○○○
Mobiliário fixo	●●●●○
Mobiliário acrescentados	●●●○○
Cercamentos acrescentados	○○○○○
Modificação hall de entrada	○○○○○
Manutenção	●●●○○

- Aspectos negativos:
- Inexistência de rampas e corrimãos em conformidade com os parâmetros de acessibilidade universal;
 - O acesso ao edifício é dificultado devido às calçadas estreitas, parcialmente ocupadas pela cerca viva;
 - Foram adicionadas luminárias que diferem do projeto original e prejudicam a fachada;
 - A adição de cercamento no térreo difere do projeto original e prejudica a harmonia do projeto;
 - O jardim que marca as imediações do edifício requer manutenção.

TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL - SEDE I

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio
Avaliadores: Carlos Henrique Magalhães, Matheus Seco e Bruna Leite, em 21/06/2022
Autoria original: Nauro Esteves
Ano de inauguração do edifício: 1971

Fachadas

Revestimento	○ ○ ○ ○ ○	Aspectos positivos:
Esquadrias/Vidros	● ● ● ● ●	▪ Harmonia estética dos materiais, esquadrias, aberturas e estruturas das fachadas, sendo a maioria dos elementos originais.
Brises		
Concreto aparente	○ ○ ○ ○ ○	Aspectos negativos:
Ar condicionado	● ● ○ ○ ○	▪ O concreto aparente foi pintado, o que difere do projeto original. A pintura interfere na leitura da materialidade do projeto. Apesar de ser um item de difícil cuidado, já existem técnicas adequadas de manutenção desse tipo de estrutura que não descaracterizam a sua aparência;
Películas	● ● ● ● ●	▪ A existência de condensadores de ar condicionado e encanamento no local projetado para os espelhos d'água diferem com o projeto e geram desarmonia no conjunto;
Cabeamento	● ● ● ○ ○	▪ É necessária a manutenção e limpeza das fachadas e dos espelhos d'água.
Manutenção	○ ○ ○ ○ ○	

Térreo e entorno imediato

Pisos	● ● ● ● ●	Aspectos positivos:
Revestimento	● ● ● ● ●	▪ Destaca-se a adequada manutenção do entorno imediato do edifício.
Forro/Teto	● ● ○ ○ ○	Aspectos negativos:
Acessibilidade	○ ○ ○ ○ ○	▪ O forro, que era originalmente de concreto aparente, foi pintado e em determinados locais foi modificado para receber as novas luminárias;
Luminárias	● ● ● ● ●	▪ As poucas rampas existentes não se encontram em conformidade com os parâmetros de acessibilidade universal.
Cercamentos/Jardins	● ● ● ● ●	
Mobiliário fixo	● ● ● ● ●	
Mobiliário acrescentados	● ● ● ● ●	
Cercamentos acrescentados	● ● ● ● ●	
Modificação hall de entrada	● ● ● ● ●	
Manutenção	● ● ● ● ○	





Cerimônias de entrega do Selo CAU/DF
Fotos: Erivelton Viana

Edifícios Camargo Correa e Morro Vermelho - Foto 1: da esq. p/ dir., Jéssica Almeida (gestora do condomínio), João Filgueiras Lima Terra (neto do autor da obra) e Eduardo Tesck (da empresa responsável pela manutenção do prédio), em 16/08/22.
Edifício Receita Federal - Foto 2: O Conselheiro Carlos Henrique Magalhães lê a avaliação do edifício ao lado dos colegas Matheus Seco, Pedro Grilo, RR Roberto (autor da obra) e Pedro Roberto, em 17/08/22.
Escola Superior de Defesa (antiga ESAF) - Foto 3: A comunidade arquitetônica de Brasília compareceu em peso ao icônico edifício projetado pelo arq. Pedro Paulo de Melo Saraiva. Emocionado, o almirante Rower proferiu discurso enaltecendo a qualidade daquela obra, em 16/08/22.
TRF sede II - Foto 4: O conselheiro Pedro Roberto auxilia o pai, RR Roberto (autor da obra), a afixar o Selo CAU/DF na entrada do prédio, em 17/08/22.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Arq. Urb. Pedro de Almeida Grilo

Vice-Presidente do CAU/DF (Gestão 2021-23)

Coordenador da Comissão Temporária de Patrimônio 2020-23

Os grandes achados

Ainda que tardio, este anuário é um importante registro do trabalho realizado pela Comissão de Patrimônio do CAU/DF entre 2020 e 2023. Como costume, ao fim de cada edição trazemos um balanço do trabalho realizado naquele ano, bem como reflexões e aprendizados obtidos durante a experiência.

Nesse terceiro ano de Selo, com o recrudescimento da pandemia de covid 19, uma série de eventos públicos voltaram a ocorrer em Brasília. Entre 21 e 23 de julho o Fórum Internacional do CAU/BR trouxe representações de diversos países para discutir a mobilidade profissional. Na ocasião, fui incumbido de organizar um passeio turístico de dois dias pela cidade com lideranças de entidades internacionais de arquitetura. Enquanto o primeiro dia foi focado na escala monumental da cidade, com o tradicional circuito Catedral, Itamaraty, Praça dos Três Poderes e Alvorada, no segundo resolvi levar os convidados para conhecer alguns edifícios laureados pelo Selo CAU/DF. A experiência não poderia ter sido mais gratificante, tamanha a surpresa revelada pelos convidados. Enquanto as obras conhecidas de Niemeyer os deslumbravam pelo seu próprio mérito, as obras de Marcílio Mendes Ferreira, Eduardo Negri, Lelé e Manoel Hermano surpreenderam pelo ineditismo, pela grande quantidade de obras e pela sua consistência. Assisti estupefato ao grupo de turistas arquitetônicos anotarem cada um desses nomes enquanto fotografavam compulsivamente.

Há outra Brasília para os turistas além da Brasília turística.

Enquanto revelava essas descobertas para colegas de fora, o trabalho da comissão se desenrolava: divididos em duplas avaliadoras, partimos para o trabalho de campo. Naqueles meses de junho e julho de 2022 as visitas de avaliação das obras indicadas nos revelaram diversas pérolas arquitetônicas escondidas pela cidade. Não foi difícil chegarmos aos dez vencedores daquele ano, dentre vinte indicados:

- Os melhores avaliados, a dupla de edifícios Camargo Correa e Morro Vermelho, projeto do arq. João Filgueiras

Lima, o Lelé, de 1975, eram favas contadas. O ótimo estado de conservação do conjunto é conhecido entre os arquitetos da cidade, fala-se inclusive de tombamento. Durante a avaliação, pudemos conhecer melhor a história do edifício e visitar seu interior, acompanhado pelos arquitetos do Bloco, escritório do ex-presidente Daniel Mangabeira e dos arq. Henrique Coutinho e Matheus Seco (colaborador convidado desta edição do Selo CAU/DF). Dos detalhes surpreendentes do edifício, destaco as janelas arredondadas em guilhotina dupla encaixadas nos módulos pré-fabricados de concreto aparente, em funcionamento há quase 50 anos, protegidas pelos *brises soleil* horizontais e verticais, cujas cores foram escolhidas por Athos Bulcão.

- Fosse construída em qualquer outra cidade brasileira, a Escola Superior de Defesa (antiga ESAF), projeto de Pedro Paulo de Melo Saraiva, seria um ponto de atração, um marco da arquitetura local. Por aqui, curiosamente, passa despercebida, oculta atrás do imenso Jardim Botânico da cidade. Mesmo entre arquitetos, a obra é raramente visitada. Ao indicá-la, tive a oportunidade de, pela primeira vez, conhecer com detalhe conjunto de edificações do *campus*: os alojamentos de dois pavimentos mobiliados por Jorge Zalszupin; o auditório cercado por parede de concreto martelado; a capela avarandada; o restaurante com a laje curva, em que o almoço é aberto ao público; e claro, a nave principal, medindo 300 x 65 metros, repousada suavemente em amplos espelhos d'água e totalmente aberta ao cerrado lindeiro. Foi a obra mais impressionante que visitei em toda a experiência do Selo até então.

- Eclipsado pelos severos taludes que cercam o Setor Bancário Sul, o Setor de Autarquias Sul nos revelou uma interessante sequência de edificações, a começar pelo imponente edifício da Receita Federal. De autoria de RR Roberto, conhecido pela obra da Legião da Boa Vontade, o prédio foi o primeiro de três selos recebidos pelo arquiteto, o maior vencedor da edição. Destaque para a fachada oeste do edifício, formada por brises de planta triangular que atuam

como proteção solar enquanto conferem ao plano um fabuloso jogo de luz e sombra.

- A poucos metros de distância, outro projeto de RR Roberto: edifício do Tribunal Regional Federal, sede II. Ali fomos recebidos por um cerimonial completo na ocasião da entrega do Selo. Conversando com funcionários do tribunal, notamos que não havia de todo a percepção do valor arquitetônico daquele local de trabalho. Emocionado, Raimundo Roberto, de 82 anos, agradeceu a honraria.
- Em seguida, outros dois edifícios indicados ao selo: o Tribunal Federal Regional da 1ª região e o Anexo I do Tribunal Regional Federal (TRF), com seus balanços projetados em todas as direções, projeto do arquiteto Nauro Esteves. Apesar de próximas do Museu da República, no Eixo Monumental, as obras passam despercebidas. Somente ao se aproximar a pé que se pode perceber a proeza estrutural: em uma planta quadrada de 50x50cm, não há qualquer pilar visível a 10m da modesta base de vidro que compõe o pavimento térreo do anexo. O efeito esmagador é reforçado pelo baixo pé direito da base. Lamentavelmente o mau estado de conservação desses dois edifícios os deixaram fora da premiação neste ano.
- Por fim, o anexo I do Tribunal Regional do Trabalho, terceira obra de RR Roberto a receber o Selo. O singelo edifício destaca-se na esquina próxima à Biblioteca Nacional com seus “brises borboleta” em concreto bem preservados. Pedro Roberto, filho do arquiteto e membro da Comissão de Patrimônio recebeu emocionado o terceiro certificado destinado ao pai.
- O maior evento de entrega do Selo CAU/DF, em número de participantes, ocorreu no majestoso edifício sede dos Correios. Lá encontramos um saguão lotado e um cerimonial completo. O edifício, de autoria do arq. Antônio Antunes é um dos mais altos de Brasília e encontra-se muito bem conservado. Destaca-se o painel em relevo, elaborado por Martha Poppe e Julio Espinosa, que recobre as 4 fachadas do embasamento – lamentamos vê-lo coberto por lona publicitária algumas semanas depois da premiação.
- Boa surpresa foi a sede da CNTI (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria), uma joia descoberta no início da W3 norte, projeto do escritório Guedes Pinto As-

sociados. Ainda no processo de indicação fomos recebidos pela diretoria do órgão, que nos mostrou o interior do edifício. Impressionou-nos o austero saguão negro ladeado por painel do escultor Nicolas Vlavianos, a bela escadaria segundo piso, onde um auditório repleto de poltronas de couro com cinzeiros nas costas revela a idade do projeto. Na ocasião fomos informados que, dada a recente crise sindical do país, o prédio chegou a ser colocado à venda, mas que o potencial comprador – uma concessionária de veículos – teria anunciado a intenção de demolir todas as paredes do térreo, com painel e tudo, o que acabou desmotivando a venda. Em meio a essa difícil situação, fiquei intrigado com a situação do prédio, tão bem cuidado, particularmente nas fachadas de concreto aparente. Indagado, o presidente Aprígio Guimarães me contou que todo ano, desde a inauguração do edifício, eles tinham costume de lavar as fachadas do edifício com água e sabão.

- Se o número de indicados em 2022 foi menor que os anos anteriores, certamente em termos de área total somada das edificações os superou. Depois da antiga ESAF, e do edifício dos Correios, ainda tivemos desafio de avaliar o gigante edifício sede do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – o DNIT – projeto do arquiteto Rodrigo Lefèvre. A motivação para a indicação foi o recente processo de tratamento do concreto aparente das suas fachadas, cujos brises angulado em dois tamanhos formam belo jogo volumétrico. De fato, o processo renovou a presença do edifício na cidade, mas ainda restam desafios, principalmente no pilotis do edifício. A entrega do Selo CAU/DF motivou a diretoria a encomendar um projeto mais amplo de resgate da arquitetura original, que está em andamento.
- Último selo entregue naquele ano, o bloco A da CLN 111 foi o primeiro edifício comercial a receber o Selo CAU/DF. O projeto do arquiteto Milton Ramos encontra-se razoavelmente bem cuidado, mesmo tendo sido ocupado por diversas lojas e escritórios desde a sua construção. A padronização da sinalização de fachada proposta pelo arquiteto ainda é mantida, o que é raro em Brasília, um dos pontos destacados pela comissão avaliadora.

Dos dez edifícios não laureados em 2022, lamentamos o estado de conservação do edifício sede do BRB, único projeto dos irmãos MM Roberto – escritório carioca que ficou em terceiro lugar no concurso para o projeto urbanístico de Brasília

em 1957 – assim como das três torres de Oscar Niemeyer indicadas – ed. Niemeyer, ed. Denasa e Palácio do Desenvolvimento – todos com problemas de manutenção de fachada, ausência de padronização das condensadoras de ar e pintura sobreposta ao concreto aparente. A solução dos problemas encontrados é relativamente simples, mas envolve a busca por profissionais sensíveis à questão do patrimônio moderno e resistência às conhecidas pressões internas por “modernização”. O paradoxo envolvendo a palavra que nomeia o movimento que gestou Brasília não poderia ser mais irônico.

Vale ainda mencionar o estado deplorável em que se encontrava o edifício da Agência Nacional de Mineiração na ocasião da vistoria. Projeto do arquiteto José Francisco Mendes del Peloso, autor da SQS 207, o edifício em H cercado por espelhos d’água possui problemas estruturais e de manutenção que quase o tornaram inabitável. É urgente que se observe mais atentamente a qualidade dessa obra para que se façam as intervenções necessárias para sua reabilitação dentro das linhas originais, respeitando a sua inequívoca qualidade.

Chegando ao fim de mais uma edição do Selo CAU/DF, tão repleta de descobertas surpreendentes, concluo que a quantidade de obras modernas construída em Brasília – assim como a diversidade de seus autores – extrapola a noção sedimentada de uma cidade modernista cuja fama foi galgada em seu criticado urbanismo e na monumental arquitetura de seus palácios. Brasília é a *meca* da arquitetura moderna brasileira e boa parte da sua contribuição está em obras desconhecidas, pouco estudadas e nada divulgadas. Oportunidade sem igual para os novos pesquisadores do campo da Arquitetura e Urbanismo, outrora fixados na narrativa mítica de fundação da cidade e seus “heróis” conhecidos, deixando ofuscadas por décadas as obras do cotidiano da cidade.

Cerimônias de entrega do Selo CAU/DF
Fotos: Erivelton Viana, em 18/08/22.

DNIT - Foto 5: na presença do diretor-geral da instituição, Antonio Leite dos Santos Filho, a conselheira Renata Seabra lê a avaliação que rendeu ao edifício o sétimo selo de 2022.

Sede Correios- Foto 6: A maior cerimônia de entrega do Selo CAU/DF ocorreu no térreo da sede dos Correios, com a presença de Floriano Peixoto Vieira Neto, presidente da instituição.

CNTI - Foto 7: A conselheira Giselle Moll conversa com o presidente da CNTI, Aprígio Guimarães.

CLN 111 bloco A - Foto 8: Daniel Ramos, neto do arquiteto Milton Ramos (autor do projeto do edifício).





foto: Erivelton Viana

SELO CAU/DF, RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO

Arq. Urb. Pedro Roberto

Conselheiro (Gestão 2021-23)

integrante da Comissão Temporária de Patrimônio 2021-23

Foi de alegria a minha reação ao convite para participação na Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF. Era a oportunidade de conhecer melhor o Selo CAU/DF Arquitetura de Brasília, além de fazer parte dessa belíssima iniciativa da gestão anterior, contribuindo para a preservação da qualidade arquitetônica da minha cidade.

Meu pai veio para cá em 1959, aos dezoito anos de idade, com o desejo de contribuir ativamente na construção da nova capital, de estudar arquitetura e de ver seus projetos erguidos ao lado de projetos de grandes e admirados mestres. Então, iniciou sua trajetória como desenhista na Companhia Urbanizadora da Nova Capital, Novacap, emprego no qual permaneceu até a sua aposentadoria, exercendo o cargo de diretor do Departamento de Arquitetura, embrião da atual Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do DF, SEDUH.

Nasci no final do ano da inauguração, vivi minha infância e adolescência em uma superquadra, cresci brincando nos pilotis, enquanto os demais brincavam debaixo dos blocos. Brincávamos também nas ruas ainda não asfaltadas, na terra e na lama, nas poças formadas pelas chuvas no terreno em obras. Em pouco tempo, o asfalto chegou, as calçadas foram implantadas e o gramado completou a urbanização da SQN 408.

Todos os blocos com o mesmo projeto, variando apenas o número de prumadas. Não havia portaria nem elevadores; suas sacadas e marquises generosas eram um convite à nossa diversão — belíssima arquitetura de Milton Ramos, cujo projeto foi premiado internacionalmente. A Escola Classe da quadra, uma joia rara, foi indicada para o Selo de 2021.

Nosso raio de ação não se limitava aos nossos blocos, e assim conhecemos outras quadras, outros blocos, outras arquiteturas, outras apropriações do espaço urbano. A pé ou de bicicleta, W3 Norte, Eixão, Colina, UnB, Lago Paranoá, todos ao nosso alcance. Acompanhar o crescimento das quadras, o surgimento dos comércios locais, a duplicação da L2 Norte, o vai e vem das máquinas, dos materiais e dos homens, moldou minha percepção do espaço e a compreensão de que as intervenções podem mudar o ambiente em que vivemos.

A influência do meu pai não foi apenas no conhecimento da nomenclatura dos elementos arquitetônicos, mas principalmente na valorização dos espaços criados intencionalmente para o bem-estar e o bom viver. Segui os seus passos naturalmente e me graduei na mesma escola de arquitetura.

Participar da equipe do selo CAU/DF me permitiu revisitar alguns desses espaços, blocos, quadras, escolas, e a valorizar ainda mais a preservação desse patrimônio. Como foi bom encontrar, mesmo que em quantidade menor que a desejada, edificações com suas características originais: pilotis livres e acessíveis, fachadas lineares e marcantes, cobogós generosos que separam, protegem, concedem privacidade, ao mesmo tempo que proporcionam uma integração com o espaço público, brises que diminuem a incidência solar, controlam a luminosidade e acrescentam ritmo às fachadas, materiais impregnados de história e sensações!

A premiação de 2022 foi especial para mim. Passamos a avaliar além das escolas, introduzidas em 2021, os edifícios de escritórios. Quando a ideia foi sugerida em uma das reuniões

da comissão, fui prontamente favorável e já tinha algumas indicações em mente.

Três ou quatro obras do meu pai, o arquiteto RR Roberto, certamente se enquadravam nos critérios. Fiquei feliz quando foram indicados e muito orgulhoso quando, após a vistoria e análise das duplas de avaliação, três deles receberam pontuação que lhes garantiram a outorga do selo. Os edifícios da Receita Federal, do Tribunal Regional Federal, Sede II, e do Tribunal Regional do Trabalho, Anexo I.

Foi, ao mesmo tempo, o reconhecimento da preservação patrimonial, a constatação de que a boa arquitetura é capaz de se autopreservar, a valorização de um grande arquiteto e a realização do desejo de ver a Arquitetura Moderna de Brasília ser homenageada.

Sou muito grato ao CAU/DF, aos idealizadores do selo, especialmente ao arquiteto Pedro Grilo, pelo privilégio de participar dessa equipe e de contribuir para que mais edificações sejam reconhecidas, para que haja mais consciência e cuidado na preservação e manutenção das edificações históricas, e para que algumas edificações voltem às suas características e belezas originais. Por que não?

Certamente o arquiteto RR Roberto ficou extremamente satisfeito, reconhecido e grato por ver realizado o seu sonho de fazer parte da história e da arquitetura da cidade que ele escolheu amar.

Trabalhar com o Selo CAU/DF, para mim, além da honra de ter tido participação ativa na preservação da arquitetura cotidiana de Brasília, foi um dos maiores aprendizados que eu tive durante a graduação. Conheci arquitetos que deveriam receber mais reconhecimento, novos projetos e suas diferentes histórias. Aprendi a ler fachadas, encontrar seus defeitos em questão de segundos e refletir sobre a arquitetura que está sendo produzida hoje. Tudo isso foi graças às longas horas de reunião com a Comissão, formada por arquitetos que eu sempre admirei e que de alguma maneira, se tornaram meus professores.

Nos meus dois anos como estagiária, colegas sempre me perguntaram se eu gosto de trabalhar no CAU e eu sempre dei a mesma resposta: “todo dia é diferente, eu acordo sem nem saber o que eu vou fazer”. E foi a verdade, especialmente nessa edição de 2022. Das minhas aventuras visitando esses prédios (fiz pelo menos duas visitas em cada um), eu destaco:

- Quando eu e Pedro Grilo fomos visitar o Edifício BRB, o arquiteto que nos recebeu nos ofereceu a oportunidade de visitar a cobertura e aceitamos com muito entusiasmo. Ao subir constatamos estar em território de urubus. Ao menos uns 10 estavam lá, nos encarando;
- Em uma carona pós almoço, no meu primeiro dia de estágio, passamos por um prédio na W3 que eu mencionei ter uma fachada interessante. Voltamos e entramos na CNTI, vencedor do quinto Selo de 2022. Lá descobrimos um auditório que parecia ter parado no tempo, com cadeiras em couro caramelo e suporte de cinzeiro acoplado, além de móveis originais da década de 1970 em estado de conservação impressionante;
- Uma das grandes surpresas para mim foi ter conhecido a obra da artista plástica Martha Pope, responsável pelo painel da fachada da Sede dos Correios juntamente com Julio Espinoso.

- Após passar o dia na Escola Superior de Defesa, eu, Pedro e o conselheiro João Eduardo do CAU/GO demos uma volta pela UnB. Durante esse passeio eu descobri sobre a existência das “ruínas da UnB”, que na verdade são as ruínas da Escola Superior de Guerra, antigo projeto do arquiteto Sergio Bernardes. As ruínas acabaram se tornando meu tema de pesquisa e tema do meu trabalho de conclusão de curso, outra prova do grande impacto que o Selo teve na minha vida.

Por fim, acho importante mencionar que além da Comissão existem muitas pessoas que possibilitam esse trabalho tão importante. No CAU/DF toda a equipe está sempre a postos para auxiliar o Selo, em especial a Flávia Dourado, o Anderson Viana e a Andréa Lopes.

Também deixo aqui meu agradecimento aos porteiros, donos de loja, síndicos, arquitetos e diretores desses lugares que visitamos e sempre nos receberam bem, muito interessados em aprender sobre Brasília. Foi um prazer explicar para cada um qual era o papel do Selo e presenciar o entusiasmo dos responsáveis pelos prédios laureados. Esse trabalho com certeza seria muito mais difícil, e até mesmo sem sentido, se não houvesse o interesse do público.

No final de 2023 eu me formo e tenho certeza de que a profissional que eu sou hoje e serei no futuro é resultado direto de todas as minhas experiências com o Selo. Pretendo levar esses conhecimentos e a importância da valorização do patrimônio de Brasília para onde eu for. Ainda há muito a ser feito, muitos edifícios permanecem por serem explorados e novas histórias aguardam para serem contadas, no entanto, é muito gratificante ter contribuído para o que já foi realizado.

Arq. Urb. Bruna Leite

Estagiária da Comissão Temporária de Patrimônio entre 2022-2023 e atualmente pesquisadora da UnB

A arquitetura moderna de Brasília é parte fundamental de sua história. Por isso, a premiação do CAU-DF tem importância essencial para a cultura da cidade ao promover e premiar exemplos de boas práticas de preservação e manutenção de edifícios exemplares da arquitetura moderna brasileira.

Em 2022, fiz parte da comissão de patrimônio do CAU-DF que foi responsável por analisar as indicações de edifícios para aquela edição da premiação. Cada indicação parte de critérios que foram definidos pelos profissionais envolvidos e que avaliam a qualidade do projeto, tais como sua adaptação ao clima local, implantação no terreno, engenhosidade estrutural ou construtiva, adaptação ao programa, importância histórica e/ou qualidade de seu desenho arquitetônico, entre outros.

Após encontros com os outros integrantes da comissão, selecionamos os finalistas e visitamos cada um deles para analisá-los pessoalmente, avaliando cada um dos itens que consideramos importantes para obter uma pontuação geral sobre seu estado atual de manutenção. A partir disso, foram produzidos relatórios sobre a visita que posteriormente foram entregues aos responsáveis pelos edifícios finalistas, mesmo aqueles que não foram premiados. A ideia é produzir um documento voltado para os responsáveis pelos edifícios (premiados ou não) que descreva os pontos positivos e negativos que foram encontrados nas visitas e possa dar orientações sobre boas práticas que poderiam ser adotadas para sua manutenção futura.

É muito importante ressaltar que a posição do CAU/DF na premiação não é contrária a ajustes ou pequenas modificações que podem ser necessárias para a adaptação dos edifícios para necessidades atuais, o que pode incluir até mesmo a mudança de materiais ou detalhes originais. O objetivo maior é compartilhar o conhecimento sobre a importância dessas edificações para a história da cidade e estimular o debate sobre a melhor forma de fazer sua manutenção e incorporar eventuais adaptações à sua arquitetura original.

Pessoalmente, também acredito o selo CAU-DF, ao valorizar a arquitetura moderna de Brasília e ampliar a discussão sobre sua pertinência e importância, pode fazer com que as lições da boa arquitetura moderna da cidade, tais como sua engenhosidade construtiva, economia de meios, adaptação ao clima e adequação ao programa; entre outras, possam voltar a “contaminar” de forma positiva a produção atual das edificações da capital.

Arq. Urb. Matheus Seco

Arquiteto Convidado da Comissão Temporária de Patrimônio em 2022

Administrei o Plano Piloto por quatro anos e participei de iniciativas e debates necessários. Dentre eles, a discussão do PPCUB – Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília, um instrumento de preservação, equivalente ao plano diretor, à lei de uso e ocupação de solo e ao plano de desenvolvimento local aplicados às áreas integrantes do Conjunto Urbanístico de Brasília – CUB, pensando nas características do plano piloto e na articulação das quatro escalas presentes no projeto.

Brasília é uma cidade parque, modernista e acolhida pelo bioma cerrado. Áreas públicas que são um convite à contemplação. Preservar Brasília é conservar tudo isso.

A iniciativa do Selo CAU/DF não só dialogou com este debate, como antecipou uma estratégia de valorizar esforços de preservação dos bens de valor histórico e cultural, como é o caso das edificações de arquitetura não monumental existentes em todo o Plano Piloto. O simbolismo da arquitetura do cotidiano, das construções que marcaram os primeiros anos da cidade e abrigaram os primeiros moradores do Plano Piloto e resistem aos mais de 60 anos da capital, merece ser registrado e valorizado. Foi uma honra fazer parte dessa história.

Ilka Teodoro

ex-Administradora do Plano Piloto do Distrito Federal



Gestão CAU/DF (2021-2023)

Mônica Andréa Blanco
Presidente

Pedro de Almeida Grilo
Vice-presidente

Giselle Moll Mascarenhas
Coordenadora da CEF

Ricardo Reis Meira
Coordenador da CED

João Eduardo Martins Dantas
Coordenador da CEP

Luis Fernando Zeferino
Coordenador da CAF

Raul Wanderley Gradim
Conselheiro Federal Titular

Rogério Markiewicz
Conselheiro Federal Suplente

Conselheiros Titulares

Mônica Andréa Blanco
Pedro de Almeida Grilo
Giselle Moll Mascarenhas
Ricardo Reis Meira
Júlia Teixeira Fernandes
João Eduardo Martins Dantas
Luis Fernando Zeferino
Pedro Roberto da Silva Neto
Jessica Costa Spehar
Gabriela Cascelli Farinasso

Conselheiros Suplentes

Renata Seabra Resende Castro Corrêa
Angelina Nardelli Quaglia Berçott
Larissa de Aguiar Cayres
Luiz Caio Ávila Diniz
Carlos Henrique Magalhães de Lima
Carlos Eduardo Estrela
Mariana Roberti Bomtempo
Luiz Otavio Alves Rodrigues

O Anuário da edição 2022 do Selo CAU/DF Arquitetura de Brasília traz o registro completo da terceira edição da premiação, desde o lançamento da ideia, passando pelas avaliações, os edifícios vencedores e os depoimentos dos participantes. A iniciativa tem o objetivo de divulgar as arquiteturas das primeiras décadas cidade, situadas fora do Eixo Monumental, que estejam bem preservadas em sua originalidade, bem como divulgar seus autores e homenagear aqueles que cuidam da preservação do patrimônio edificado.



CAU/DF

Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Distrito Federal

